



PARTICIPAÇÃO DE MEL DO VALE DO JEQUITINHONHA NO COMÉRCIO REGIONAL

Mariana M. Dias¹, Hadriel da S. Lopes², Ana Clara C. Campos³, Maria Elizia S. Freitas⁴, Eliane M. S. Santos⁵

¹Discente, IFNMG. mmd2@aluno.ifnmg.edu.br, ²Discente, IFNMG. hsl2@aluno.ifnmg.edu.br, ³Discente, IFNMG. acc2@aluno.ifnmg.edu.br, ⁴Discente, IFNMG. mesf5@aluno.ifnmg.edu.br, ⁵Docente, IFNMG. eliane.santos@ifnmg.edu.br;

Introdução

No Brasil, a região do Vale do Jequitinhonha é reconhecida historicamente como uma grande produtora de mel de alta qualidade devido às características naturais deste território. Na agricultura familiar do Vale do Jequitinhonha, a cadeia produtiva do mel vem ganhando força e tende a ser uma alternativa promissora. A região possui uma flora com potencial apícola, mercado consumidor regional e incremento no tempo de dedicação do apicultor na condução do negócio (Marinho et al., 2021). Dentre os produtos comercializados da apicultura no médio Jequitinhonha predomina o mel, com destaque para o mel das floradas de aroeira e o mel silvestre (Gonçalves et al., 2019).

Um dos problemas enfrentados por apicultores e meliponicultores da região é a dificuldade de inserção dos produtos no comércio formal, uma vez que grande parte dos produtores ainda carecem de registro das suas produções. A formalização do processo de produção do mel, além de aumentar o valor agregado do produto, pode criar possibilidades de comercialização e como Bekić et al. (2013) apontam, aumentar o alcance ou a inovação na produção e fornecimento ou a escolha de uma boa estratégia de marketing pode aumentar a lucratividade da apicultura. Portanto, são necessários esforços para abordar alguns dos principais problemas de mercado e oportunidades de produtos de abelhas e mantê-los produtivos e lucrativos de forma sustentável.

Neste contexto, o presente estudo objetivou avaliar a participação do mel do Vale do Jequitinhonha no comércio dos municípios de Araçuaí, Coronel Murta Rio, Virgem da Lapa, Itinga e Carai, no estado de Minas Gerais.

Material e Métodos

Realizou-se um estudo descritivo, com procedimento do tipo pesquisa de campo. Dessa forma, para a condução do estudo e buscando identificar marcas de mel do Vale do Jequitinhonha comercializadas no âmbito das cidades de Araçuaí, Coronel Murta Rio, Virgem da Lapa, Itinga e Carai, na região do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, foram realizadas 35 visitas no período de setembro de 2023 a agosto de 2024. A escolha das localidades dos estabelecimentos foi realizada por conveniência. Foram visitados supermercados, mercearias e farmácias, onde normalmente estes produtos são disponibilizados ao público consumidor.

Para facilitar a coleta de dados durante as visitas, foi realizado o registro fotográfico dos rótulos dos méis e preparada uma planilha com campos próprios para as informações, tais como: tipo de comércio, município, mel de abelha com ou sem ferrão, marcas, selo de inspeção, selo de certificação, rótulo, origem do mel, tipo de florada.

A análise foi realizada no Microsoft Excel 2010, com a elaboração de dados de frequência.



Resultados e Discussão

Observou-se que o mel do Vale do Jequitinhonha representou apenas 34% dos produtos encontrados nos estabelecimentos visitados (Figura 1). Isso mostra que os produtores de mel apresentam dificuldades em inserir os seus produtos no comércio local e regional. Desafios como a falta de estradas para o transporte de mel, a falta de informação de mercado, o preço baixo do mel, o problema de qualidade, sistemas de extensão precários, falta de serviço de crédito e a falta de mercado organizado foram apontados como restrições para a comercialização formal do mel (Beyene, David, 2007; Ejigu et al., 2009). Essas dificuldades fazem com que os produtores regionais percam lugar no mercado para o mel que é produzido em outras regiões do estado de Minas Gerais, como observado em 32% dos méis visualizados nos estabelecimentos (Figura 1), e até mesmo em outras regiões do Brasil.

Ressalta-se que em todos os estabelecimentos visitados as embalagens de mel apresentavam rótulo. No entanto, em 34% deles o local de produção do mel não estava definido no rótulo, indicando que a rotulagem não estava condizente com as normas estabelecidas pelos órgãos regulamentadores. A rotulagem de alimentos é o elemento que identifica o produto e, é obrigatória, em alimentos embalados sem a presença do consumidor, e possui como funções: permitir a comparação entre produtos possibilitando liberdade de escolha, corroborando a soberania alimentar do consumidor (de Menezes, do Carmo, 2022). Uma vez que a apicultura é geralmente uma atividade secundária, muitos produtores não procuram conhecer a legislação ou não compreendem a importância do cumprimento dessa, a acerca da rotulagem de alimentos (Cruz et al., 2012). A informalidade da produção pode ser percebida em algumas embalagens que não apresentavam o selo de inspeção oficial. No caso de produtos de origem animal, a presença do selo de inspeção no rótulo mostra que os produtos foram submetidos a inspeção dos órgãos competentes, garantindo assim sua qualidade sanitária (Santos et al., 2022). Foram observados poucos produtos com selo indicando algum tipo de certificação, como orgânica e indicação geográfica.

Predominou nas prateleiras mel de abelhas com ferrão (*Apis mellifera*) com ferrão. A criação de abelhas com ferrão está melhor estabelecida no Brasil, ganhando maior atenção e investimento. Em regiões brasileiras como o Vale do Jequitinhonha, as abelhas sem ferrão são mantidas de forma artesanal pela maioria dos agricultores, em sistemas de manejo baseados no conhecimento popular e nas tradições locais. São necessários maiores investimentos no setor que também possui um grande potencial de produção e comercialização.

Considerações finais

A região de estudo apresentou baixo percentual de mel do Vale do Jequitinhonha disponibilizados nos estabelecimentos comerciais visitados. É fundamental que os produtores busquem estratégias de inserção do mel no mercado local e regional para impulsionar a atividade. Cada vez mais a produção do mel vem ganhando força no Vale do Jequitinhonha e tende a ser uma alternativa promissora, devido a região possuir uma flora com potencial apícola, mercado consumidor local e regional, desenvolvimento e dedicação do apicultor na condução do próprio negócio, adotando boas práticas apícolas e oferecendo produto de qualidade.



Agradecimentos

Os autores agradecem ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - Campus Araçuaí (IFNMG), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à Fundação Ezequiel Dias (FUNED) e ao grupo de pesquisa Vale-Bee.

Referências

MARINHO, C., SANTOS, B. M. S., DE OLIVEIRA, H. D. S., SANTOS, H. O., OLIVEIRA, F. S., & SANTOS, E. M. S. (2021). ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO, DO MANEJO E DA COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS APÍCOLAS: UM FOCO NAS AÇÕES COLETIVAS. **RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT**, V.10, N.10, P.1-12,2021.

GONÇALVES, J. R. S. M., SANTOS, E. M. S., SANTOS, H. O., COSTA, I. C., PAIXÃO, D. M., ALVES, J. N., ... & DE SOUZA COSTA, K. (2019). ASPECTOS DA APICULTURA: ENTREVISTAS COM APICULTORES DA COOPERATIVA DO VALE DO JEQUITINHONHA. **CADERNO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**, V.11, P. 1-10.

DE MENEZES, BF, & DO CARMO, MMR (2022). A IMPORTÂNCIA DA ROTULAGEM ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA A AUTONOMIA ALIMENTAR DO CONSUMIDOR. **REVISTA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO**, V.8, P. 1-4.

CRUZ, C. M. D. (2012). ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E CONHECIMENTO DE PRODUTORES E CONSUMIDORES QUANTO À ROTULAGEM DE ALIMENTOS COMERCIALIZADOS NA FEIRA COLONIAL NO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA**, P.1-28.

SANTOS, B. M. S., OLIVEIRA, H. S. DE, SANTOS, ÁDRIA A., SÁ, S. M. DE A., OLIVEIRA, K. C. A., SANTOS, L. A., DIAS, M. E. G., SANTOS, H. O., CALAÇA, P. DE S. S. T., & SANTOS, E. M. S. (2022). ROTULAGEM DOS MÊIS DE APIS MELLIFERA: QUAIS INFORMAÇÕES (NÃO) ENCONTRAMOS NOS RÓTULOS? **CADERNO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**, V. 14, P. 1-8.

BEKIĆ, B.; JELOČNIK, M.; SUBIĆ, J. HONEY AND HONEY PRODUCTS. WORKS WITH XXVI CONSULTING AGRONOMISTS, VETERINARIANS, TECHNOLOGISTS AND ECONOMISTS, V. 18, P. 3-4, 2013.

BEYENE T, DAVID P. ENSURING SMALL SCALE PRODUCERS IN ETHIOPIA TO ACHIEVE SUSTAINABLE AND FAIR ACCESS TO HONEY MARKETS. IN INTERNATIONAL DEVELOPMENT ENTERPRISES (IDE) AND ETHIOPIAN SOCIETY FOR APPROPRIATE TECHNOLOGY (ESAT). 2007;30-39.

EJIGU K, GEBEY T, PRESTON TR. CONSTRAINTS AND PROSPECTS FOR APICULTURE RESEARCH AND DEVELOPMENT IN AMHARA REGION, ETHIOPIA. **LIVESTOCK RESEARCH FOR RURAL DEVELOPMENT**. 2009;21(10).

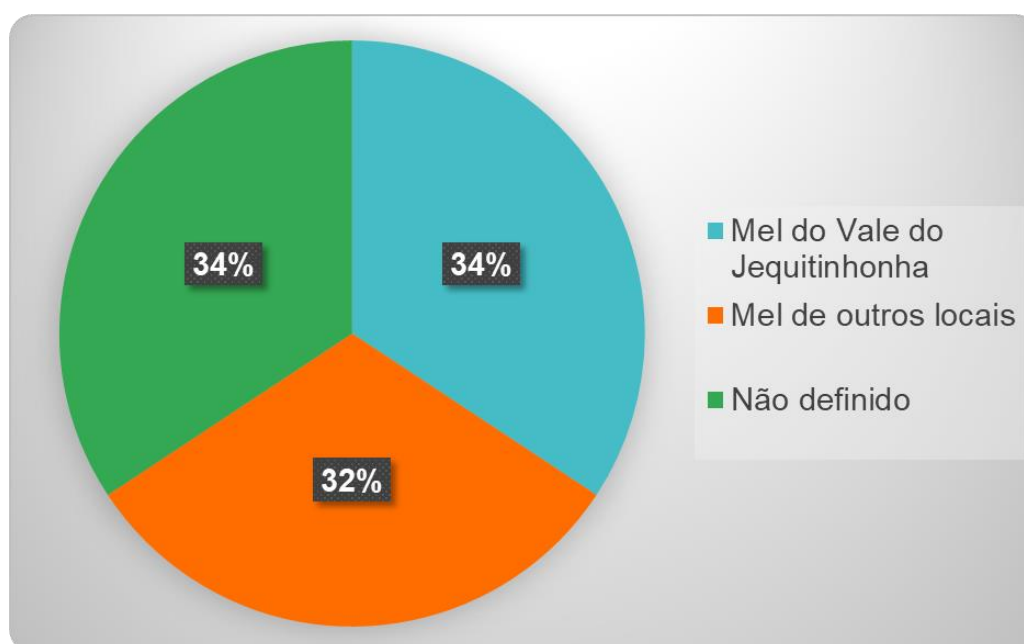


Figura 1 - Frequência de mel do Vale do Jequitinhonha em diferentes estabelecimentos. Autores (2024).